



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RURAL

Palácio do Planalto
15 de março

O Presidente José Sarney lança o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, atingindo, com recursos de Cz\$ 1,5 bilhão, 215 municípios. O programa vai fixar o homem do campo, beneficiando municípios com grande concentração de pequenos agricultores dedicados à produção de alimentos básicos.

É com grande alegria que lançamos hoje, em companhia de tantos parlamentares e prefeitos e líderes comunitários, o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, que será executado pela SEAC, Secretaria Especial de Ação Comunitária.

Devo recordar que ao assumir o Governo, no primeiro pronunciamento que fiz à Nação, tratei do grave problema da dívida externa. Falei do terrível problema da dívida interna, mas acrescentei: «A maior de todas as nossas dívidas é a dívida social.» E, portanto, irei empenhar-me ao máximo para que no Governo se possa resgatar um pedaço dessa dívida.

Acredito que hoje tenhamos serviços prestados à Nação no setor social. E quando se escrever a história da mudança da sociedade brasileira, certamente se há de falar que corresponde a este período a grande virada da mobili-

zação das comunidades, para que elas pudessem participar, por sua própria vontade e com seu próprio trabalho, de uma forma de organização em que o seu lugar ao sol fosse assegurado dentro deste País.

Temos, hoje, mais de 400 mil voluntários em Associações Comunitárias de Bairros que trabalham nos nossos programas sociais. Programas esses que visaram fugir à trituração da máquina burocrática, à impossibilidade da chegada dos recursos até a ponta, participação comunitária esta que possibilitou a vitória dos nossos programas sociais.

São mais de 40 milhões de brasileiros, desde aquela pequena criança que recebe diariamente, no Brasil inteiro, o seu litro de leite, até o pequeno lavrador do Projeto São Vicente, reunido na sua comunidade, até aquele grupo mais esquecido no interior do Brasil que se reúne para discutir os seus problemas, escolher uma pequena obra e que nós conseguimos financiar.

Mais de 30 mil pequenos projetos foram já realizados pela Secretaria de Ação Comunitária. É uma obra anônima feita para gente humilde, que não tem vocalização, que não aparece nas manchetes, que não faz discursos, mas que começa a participar ativamente da sociedade brasileira, organizando-se para que tenha um pequeno, por menor que possa ser, atendimento que ela nunca teve.

Por outro lado nós não devemos esquecer a grande importância política da Secretaria Especial de Ação Comunitária. A democracia não se exerce somente através das instituições parlamentares, das instituições executivas, mas a democracia se exerce no sistema de capilaridade que faz com que ela possa ser derramada em todos os setores, os menores que sejam, na ação governamental, de tal modo que ela não seja um sistema político, um sistema de governo, mas, que seja uma consciência, a consciência democrática. É isto a Secretaria Especial de Ação Comunitária está fazendo, porque está conseguindo, pouco a pouco, organizar a sociedade e olhando para os mais humildes.

Nós já recebemos aqui no Palácio do Planalto, nestes três anos de Governo, mais de 500 mil cartas. Quase que a

metade delas se refere justamente aos programas sociais e às sugestões, e são feitas pelos mais humildes.

O Presidente Roosevelt, quando teve de organizar o memorial que guardaria os documentos de sua passagem pelo governo, teve a oportunidade de dizer uma coisa que eu acho muito importante. Disse:

«Os documentos mais importantes que fazem parte do meu arquivo são as cartas dos mais humildes que durante a grande depressão escreveram para a Presidência da República.»

Aí há um depoimento, um depoimento imperecível, um corte na História que ficará para estudo das gerações futuras.

Este programa de hoje reúne uma série de medidas, voltadas para atender ao pequeno produtor e às comunidades rurais, complementando a estratégia do cumprimento e atendimento à prioridade social de meu Governo, em ações integradas em todos os níveis e setores da administração.

Lembremos o Programa da Reforma Agrária, os projetos de irrigação, de eletrificação rural, o PAPP — Programa de Apoio ao Pequeno Produtor, o Projeto Padre Cícero, o Projeto São Vicente, entre tantos outros que estão transformando a paisagem rural e cumprindo a meta de desenvolver e modernizar nossa agricultura.

Não é sem razão que corresponde ao meu Governo a maior safra agrícola da história do Brasil. E, ao que tudo indica, este ano iremos repetir a grande safra do ano passado. Para isso temos a ajuda, no Ministério da Agricultura, do ministro Iris Rezende, que tem prestado grandes serviços ao País.

O Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural unirá esforços dos municípios e das pequenas comunidades rurais.

A população de pobreza absoluta do Brasil é hoje de 30 milhões de pessoas. É para atender as carências dessa população que se volta o programa agora lançado, um programa que tem como objetivo máximo fixar o homem à terra.

E dentro de alguns dias, de acordo com o que já acertei com o senhor Secretário de Ação Comunitária, nós iremos também desdobrar esse Programa de Apoio ao Produtor Rural, com programa de pequenos cursos de treinamento para determinadas faixas mais pobres, e ao fim desse curso nós teremos também oportunidade de entregar a cada um deles o instrumento de trabalho de que ele necessitará para exercer aqueles ensinamentos que nós daremos, e visamos atingir também uma população de alguns milhões de brasileiros nesse nosso programa.

Temos que levar ao campo, ao local de trabalho, as conquistas do progresso. O Pá Rural fará chegar às famílias carentes dos pequenos agricultores os projetos comunitários nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, geração de energia, lazer e apoio de transporte e comunicação. Com esse programa será possível melhor aparelhar a rede de infra-estrutura das comunidades agrícolas, com a construção de silos e armazéns, postos de saúde, captação e distribuição de água, aquisição de equipamentos agrícolas e expansão da rede de energia elétrica.

São pequenos projetos, mas a quantidade deles, somados, torna-o um grande programa e um grande projeto.

Ao fornecermos, com a integral participação da comunidade, esses serviços essenciais, estaremos melhorando as condições de trabalho, de bem-estar e de convívio social do agricultor.

Com isso ganha o homem do campo e ganha o Brasil, que se beneficiará das melhores condições, criadas para o aumento da nossa produção de alimentos.

Hoje assinamos os primeiros convênios desse programa. Os pequenos produtores rurais e suas famílias terão mais um aliado na luta diária pela melhoria de suas condições de vida e também em prol do desenvolvimento de nosso campo.

Teremos também, dentro desse programa, a comandá-los no interior, os nossos prefeitos municipais, aqueles que recebem na base os primeiros impactos da miséria, da pobreza e das dificuldades maiores.

As atividades do programa, hoje lançado, poderão ser planejadas e desenvolvidas dentro de centros comunitários de múltiplos usos. Eles funcionarão como pólos irradiadores do programa. Os produtores rurais ali poderão se reunir, debater seus programas, escolher os projetos que se relacionem às suas realidades e necessidades específicas.

Desta forma será respeitada a vocação agrícola de cada área.

Eu aprendi, meus senhores, durante a minha vida política e administrativa, que só se avança através do trabalho, da perseverança e da crença em um ideal. O milagre não é da esfera humana; é da área da esfera divina.

Para que o Brasil se desenvolva de forma justa e harmoniosa, temos de reparar com urgência, como acentuei, a grande dívida social e as disparidades regionais. Temos de oferecer condições de saúde, higiene, educação e trabalho ao homem do campo, especialmente ao pequeno produtor, para que ele não seja o irmão mais pobre do homem da cidade. Outro dado importante desta reunião é que nós estamos estendendo ao setor rural mais um programa e fixado não somente nas cidades, nos grandes programas sociais que nós temos hoje nas grandes cidades.

Ele também, como homem do interior, tem de participar, em igualdade de condições, na vida econômica do País. Ele tem o direito de progredir e contribuir com seu esforço para a grandeza do Brasil. Isso será possível na medida em que perseverarmos nas políticas e programas que temos lançado e que já estamos executando.

No período de substituição de importações vivido pelo País, após a Segunda Grande Guerra, o setor agrícola desempenhou um papel fundamental na transferência de recursos para a industrialização. Esse modelo está chegando à exaustão, à medida que crescem os sacrifícios no setor rural e a dívida social para com a população mais pobre.

Este, portanto, é um momento de mudanças que estamos realizando através do apoio decidido aos pequenos agricultores, com programas como este em que se conjugam os esforços do Governo Federal, dos poderes locais e das próprias comunidades.

Para que isso seja feito, foi preciso que se mudasse aquela direção de ficar encastelados apenas na burocracia existente para irmos às comunidades, para que elas sejam mobilizadas, para que elas criem consciência da sua independência, recebendo benefícios e aplicando benefícios, mas, também, começando a viver a verdadeira democracia.

Com o programa hoje lançado, como bem diz o seu *slogan*, o Brasil vai «crescer com os pés na terra».